

Trabalhos Científicos

Título: Desfechos Neonatais De Recém-Nascidos Filhos De Mães Usuárias De Cannabis E Impactos No Aleitamento Materno

Autores: ALLANYS SOBRAL DOS SANTOS (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA), CINTIA KOTOMI TANAKA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA), CRISTIANE BARRETO ALMADA (HOSPITAL MUNICIPAL MATERNIDADE ESCOLA VILA NOVA CACHOEIRINHA)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Dentre as usuárias de drogas, a cannabis é um dos psicoativos mais utilizados no período gestacional. O uso abusivo dessa droga durante a gestação pode provocar trabalho de parto prematuro, baixo peso, e maiores taxas de internação nas Unidades Neonatais (UTIN). Os impactos do uso da droga no ainda não estão bem definidos. [OBJETIVOS] - Identificar os desfechos clínicos neonatais de parto e pós-parto de recém-nascidos filhos de puérperas que fizeram uso de cannabis durante a gestação, e a relação desse uso com a indicação ou contra-indicação do aleitamento materno durante a primeira hora de vida. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo observacional quantitativo, descritivo, retrospectivo, por meio da análise de prontuários de 105 puérperas usuárias de cannabis e/ou outras drogas, e seus recém-nascidos (n=106), cujos partos tenham sido realizados no período de junho de 2021 a junho de 2022, no Centro Cirúrgico Obstétrico ou Centro de Parto Normal, de uma maternidade escola de São Paulo no período de junho de 2021 a junho de 2022. [RESULTADOS] - 19% desses bebês foram prematuros, 35% baixo peso, 15% foram reanimados em sala de parto, e 18% precisaram de internação na UTIN. Foram identificados 5 óbitos fetais. 40% desses recém-nascidos não foram amamentados na primeira hora de vida. [CONCLUSÃO] - Os desfechos neonatais analisados foram similares aos encontrados em outros estudos realizados no exterior. O uso de cannabis durante a gestação representou fator de risco para a não recomendação do aleitamento materno durante a primeira hora de vida. Existem efeitos deletérios relacionados ao uso de maconha durante a gestação para o recém-nascido, principalmente relacionados à idade gestacional e ao peso ao nascer. No entanto, apesar da divergência de opinião sobre as práticas de aleitamento materno por nutrízes usuárias de cannabis entre a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Organização Mundial de Saúde, o Ministério da Saúde deixa claro a responsabilidade do profissional de saúde de avaliar individualmente o risco da droga versus o benefício da amamentação. Dessa forma, a realização de orientações padrão sobre suspensão do aleitamento materno para usuárias de cannabis não deve ser realizada de rotina, e o direito de amamentar dessas mulheres deve ser garantido. Por fim, a realização de novos estudos acerca do uso da cannabis durante a gestação se faz necessária, principalmente levando em consideração o uso exclusivo da maconha, não associado a outras drogas. Dessa forma, será possível avaliar mais precisamente os efeitos do delta9-hydrocannabinol para o recém-nascido. Além disso, há a necessidade de novas análises das variáveis neonatais utilizadas neste estudo, associadas aos recortes sociodemográficos de renda, moradia, raça e escolaridade dessas puérperas, a fim de identificar o impacto dos determinantes sociais de saúde para o binômio mãe-bebê em situação de drogadição.